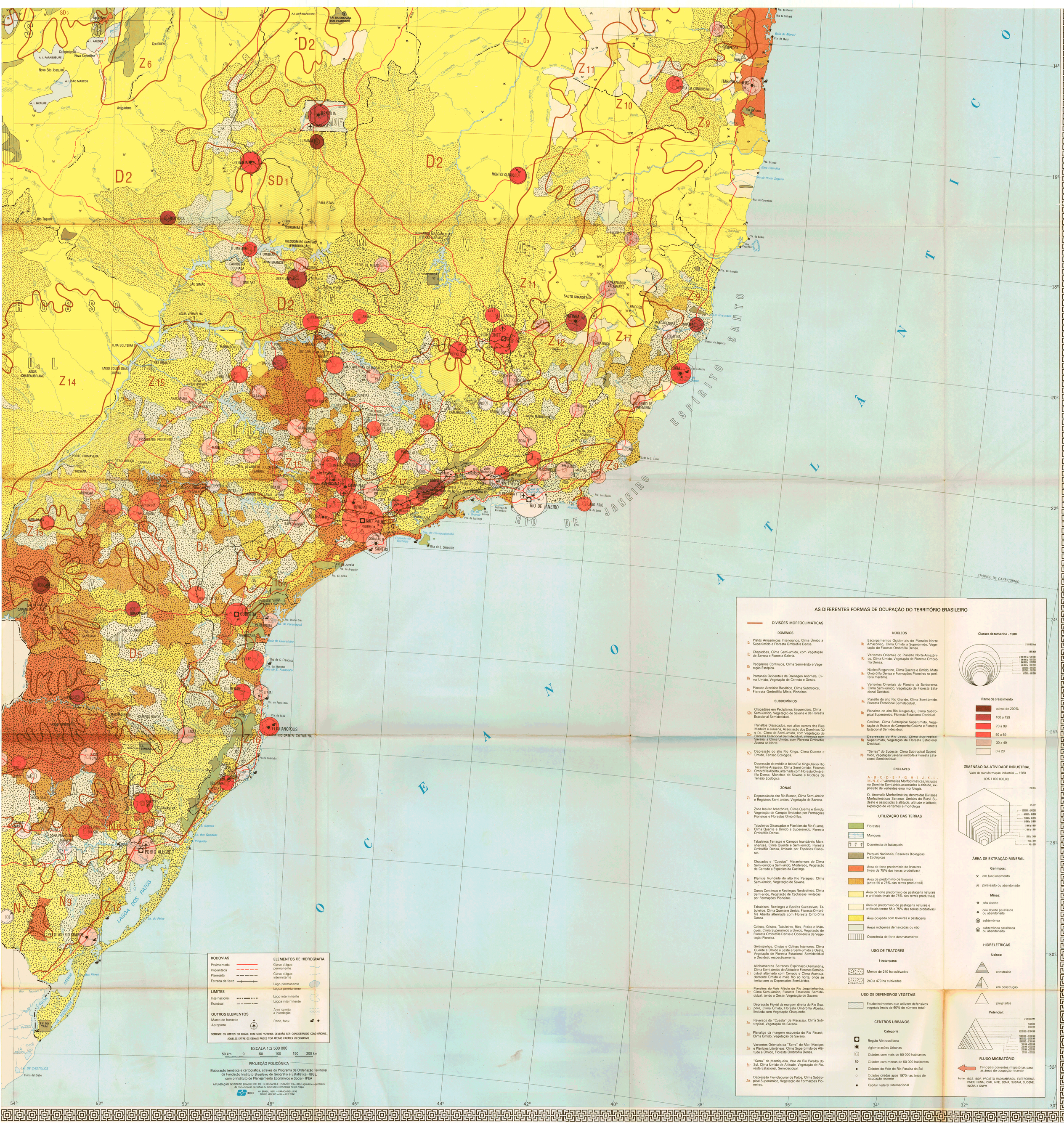
AS DIFERENTES FORMAS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO
DIVISÕES MORFOCLIMÁTICAS
DOMÍNIOS
D1 Platôs Amazônicos Interioranos, Clima Úmido a Superúmido e Floresta Ombrófila Densa.
D2 Chapadões, Clima Semi-úmido, com Vegetação de Savana e Floresta Galeria.
D3 Pediplanos Contínuos, Clima Semi-árido e Vegetação Estépica.
D4 Pantanais Ocidentais de Drenagen Anômala, Clima Úmido, Vegetação de Cerrado e Gerais.
D5 Planalto Arenítico Basáltico, Clima Subtropical, Floresta Ombrófila Mista, Pinheiros.
SUBDOMÍNIOS
SD1 Chapadões em Pediplanos Sequenciais, Clima Semi-úmido, Vegetação de Savana e de Floresta Estacional Semidecidual.
SD2 Planaltos Dissecados, nos altos cursos dos Rios Madeira e Juruena, Associação dos Domínios D2 e D1, Clima de Semi-úmido, com Vegetação de Floresta Estacional Semidecidual, alternada com Savana, a Clima Úmido, com Floresta Ombrófila Aberta ao Norte.
SD3 Depressão do alto Rio Xingu, Clima Quente e Úmido, Tensão Ecológica.
SD4 Depressão do médio e baixo Rio Xingu, baixo Rio Tocantins-Araguaia, Clima Semi-úmido, Floresta Ombrófila Aberta, alternada com Floresta Ombrófila Densa, Manchas de Savana e Núcleos de Tensão Ecológica.
ZONAS
Z1 Depressão do alto Rio Branco, Clima Semi-úmido e Registros Semi-áridos, Vegetação de Savana.
Z2 Zona Insular Amazônica, Clima Quente e Úmido, Vegetação de Campos limitados por Formações Pioneiras e Florestas Ombrófilas.
Z3 Tabuleiros Dissecados e Planícies do Rio Guamá, Clima Quente e Úmido a Superúmido, Floresta Ombrófila Densa.
Z4 Tabuleiros Terraços e Campos Inundáveis Maranhenses, Clima Quente e Semi-úmido, Floresta Ombrófila Densa, limitada por Espécies Pioneiras.
Z5 Chapadas e "Cuestas" Maranhenses de Clima Semi-úmido a Semi-árido, Moderado, Vegetação de Cerrado a Espécies da Caatinga.
Z6 Planície Inundada do alto Rio Paraguai, Clima Semi-úmido, Vegetação de Savana.
Z7 Dunas Contínuas e Restingas Nordestinas, Clima Semi-árido, Vegetação de Cactáceas limitadas por Formações Pioneiras.
Z8 Tabuleiros, Restingas e Recifes Sucessivos, Tabuleiros, Clima Quente e Úmido, Floresta Ombrófila Aberta alternada com Floresta Ombrófila Densa.
Z9 Colinas, Cristas, Tabuleiros, Rias, Praias e Mangues, Clima Superúmido a Úmido, Vegetação de Floresta Ombrófila Densa e Ocorrência de Vegetação Pioneira.
Z10 Geraiszinhos, Cristas e Colinas Interiores, Clima Quente e Úmido a Leste e Semi-úmido a Oeste, Vegetação de Floresta Estacional Semidecidual e Decidual, respectivamente.
Z11 Alinhamentos Serranos Espinhaço-Diamantina, Clima Semi-úmido de Altitude e Floresta Semidecidual alternado com Cerrado e Clima Acentuadamente Úmido e mais frio ao norte, onde se limita com as Depressões Semi-áridas.
Z12 Planaltos do Vale Médio do Rio Jequitinhonha, Clima Semi-úmido, Floresta Estacional Semidecidual, tendo a Oeste, Vegetação de Savana.
Z13 Depressão Fluvial da margem direita do Rio Guaporé, Clima Úmido, Floresta Ombrófila Aberta, limitada com Vegetação Chaquenha.
Z14 Reversos da "Cuesta" de Maracaju, Clima Subtropical, Vegetação de Savana.
Z15 Planaltos da margem esquerda do Rio Paraná, Clima Úmido, Vegetação de Savana.
Z16 Vertentes Orientais da "Serra" do Mar, Maciços e Planícies Litorâneas, Clima Superúmido de Altitude a Úmido, Floresta Ombrófila Densa.
Z17 "Serra" da Mantiqueira, Vale do Rio Paraíba do Sul, Clima Úmido de Altitude, Vegetação de Floresta Estacional, Semidecidual.
Z18 Depressão Fluviolagunar de Patos, Clima Subtropical Superúmido, Vegetação de Formações Pioneiras.
NÚCLEOS
N1 Escarpamentos Ocidentais do Planalto Norte Amazônico, Clima Úmido a Superúmido, Vegetação de Floresta Ombrófila Densa.
N2 Vertentes Orientais do Planalto Norte-Amazônico, Clima Úmido, Vegetação de Floresta Ombrófila Densa.
N3 Núcleo Bragantino, Clima Quente e Úmido, Mata Ombrófila Densa e Formações Pioneiras na periferia marítima.
N4 Vertentes Orientais do Planalto da Borborema, Clima Semi-úmido, Vegetação de Floresta Estacional Decidual.
N5 Planalto do alto Rio Grande, Clima Semi-úmido, Floresta Estacional Semidecidual.
N6 Planaltos do alto Rio Uruguai-Ijuí, Clima Subtropical Superúmido, Floresta Estacional Decidual.
N7 Coxilhas, Clima Subtropical Superúmido, Vegetação de Estepe da Campanha Gaúcha e Floresta Estacional Semidecidual.
N8 Depressão do Rio Jacuí, Clima Subtropical Superúmido, Vegetação de Floresta Estacional Decidual.
N9 "Serras" do Sudeste, Clima Subtropical Superúmido, Vegetação Savana limítrofe à Floresta Estacional Semidecidual.
ENCLAVES
A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N - O - P - Anomalias Morfoclimáticas, Inclusas no Domínio Semi-árido, associadas à altitude, exposição de vertentes e/ou morfologia.
Q - Anomalia Morfoclimática, dentro das Divisões Morfoclimáticas Serranas Úmidas do Brasil Sudeste e associadas à altitude, altitude e latitude, exposição de vertentes e morfologia
UTILIZAÇÃO DAS TERRAS
Florestas
Mangues
Ocorrência de babaçuais
Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Ecológicas
Área de forte predomínio de lavouras (mais de 75% das terras produtivas)
Área de predomínio de lavouras (entre 55 e 75% das terras produtivas)
Área de forte predomínio de pastagens naturais e artificiais (mais de 75% das terras produtivas)
Área de predomínio de pastagens naturais e artificiais (entre 55 e 75% das terras produtivas)
Área ocupada com lavouras e pastagens
Áreas indígenas demarcadas ou não
Ocorrência de forte desmatamento
USO DE TRATORES
1 trator para:
Menos de 240 ha cultivados
240 a 470 ha cultivados
USO DE DEFENSIVOS VEGETAIS
Estabelecimentos que utilizam defensivos vegetais (mais de 60% do número total)
CENTROS URBANOS
Categoria:
Região Metropolitana
Aglomerações Urbanas
Cidades com mais de 50 000 habitantes
Cidades com menos de 50 000 habitantes
Cidades do Vale do Rio Paraíba do Sul
Cidades criadas após 1970 nas áreas de ocupação recente
Capital Federal Internacional
Classes de tamanho - 1980
Ritmo de crescimento
acima de 200%
100 a 199
70 a 99
50 a 69
30 a 49
0 a 29
DIMENSÃO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL
Valor da transformação industrial — 1980
(Cr$ 1 000 000,00)
ÁREA DE EXTRAÇÃO MINERAL
Garimpos:
em funcionamento
paralisado ou abandonado
Minas:
céu aberto
céu aberto paralisada ou abandonada
subterrânea
subterrânea paralisada ou abandonada
HIDRELÉTRICAS
Usinas:
construída
em construção
projetadas
Potencial:
FLUXO MIGRATÓRIO
Principais correntes migratórias para as áreas de ocupação recente
Fonte: IBGE, IBDF, PROJETO RADAMBRASIL, ELETROBRÁS, DNER, FUNAI, CIMI, INPE, SEMA, SUDAM, SUDENE, INCRA e DNPM
RODOVIAS
Pavimentada
Implantada
Planejada
Estrada de ferro
LIMITES
Internacional
Estadual
OUTROS ELEMENTOS
Marco de fronteira
Aeroporto
ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
Curso d'água permanente
Curso d'água intermitente
Lago permanente
Lagoa permanente
Lago intermitente
Lagoa intermitente
Área sujeita à inundação
Porto, farol
SOMENTE OS LIMITES DO BRASIL COM SEUS VIZINHOS DEVERÃO SER CONSIDERADOS COMO OFICIAIS. AQUELES ENTRE OS DEMAIS PAÍSES TÊM APENAS CARÁTER INFORMATIVO.
ESCALA 1:2 500 000
50 km 0 50 100 150 200 km
PROJEÇÃO POLICÔNICA
Elaboração temática e cartográfica, através do Programa de Ordenação Territorial da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com o Instituto de Planejamento Econômico e Social - IPEA
A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa
IBGE AV. BRASIL 15671 — PARADA DE LUCAS RIO DE JANEIRO — RJ — CEP 21241
BRASÍLIA
GOIÂNIA
MONTES CLAROS
BELO HORIZONTE
VITÓRIA
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
SANTOS
CURITIBA
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE
PELOTAS/RIO GRANDE
ITABUNA/HEÉUS
VITÓRIA DA CONQUISTA
CAMPINAS
JUIZ DE FORA
UBERLÂNDIA
ITUMBIARA
TEÓFILO OTONI
GOVERNADOR VALADARES
CARATINGA
CAMPOS
CANASTRA
ESPÍRITO SANTO
OCEANO ATLÂNTICO
TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO
LAGOA DOS PATOS
LA. DE CASTILLOS
Punta del Diabo
E.E. DO TAIM
54° 52° 50° 48° 46° 44° 42° 40° 38° 36° 34° 32° 30°
14° 16° 18° 20° 22° 24° 26° 28° 30° 32°